Alfabetizar e promover o ensino da linguagem oral e escrita por meio de textos.

Daiane Pacheco-USC pedagogia - daiaspacheco@gmail.com; Carla Viviana-USC pedagogia- vivianamaximino@hotmail.com; Kelly Rios-USC pedagogia- k.rios@bol.com.br; Lielle Salvador-USC pedagogia - lielle_salvador@hotmail.com; Valdirene Cremonezi-USC pedagogia-valdirenecrem@bol.com.br; WarleyBaraldi-USC pedagogia-falecomwarley@hotmail.com; Gislaine Rossler Rodrigues Gobbo-USC-UNESP Marília - Prefeitura Municipal-gislainerrgobbo@gmail.com

Modalidade comunicação oral
Categoria: pesquisa em andamento

Eixo 3- Linguagem e literaturas nos processos educativos
Palavras-chave: Alfabetização; Ensino aprendizagem; Leitura; Escrita; Bakhtin.

Introdução

O objetivo do presente artigo é apresentar o resultado de pesquisas sobre o trabalho com textos em sala de aula e, consequentemente, contemplar de forma eficiente o ensino da linguagem oral e escrita.

O presente estudo focaliza alunos de 5º a 9º anos, com sugestões para o uso de textos em sala de aula e suas tipologias diversificadas, pelos quais o professor na escola poderá incentivar o trabalho com a leitura, a interpretação, a escrita, a gramática, entre outros saberes.

Nessa direção, é de suma importância que o professor assuma a postura de mediador no sentido de desenvolver leituras com os alunos e assim poder despertar a criatividade e o anseio pela leitura por parte do discente.

Trazemos como problema de nossa pesquisa o seguinte conteúdo, como promover o ensino da língua portuguesa por meio de textos? Esta é uma questão que nos faz pensar sobre a complexidade desta proposta.

Desse modo, temos as seguintes hipóteses: a implantação dos textos em idade precoce pode promover a formação de leitores, pois apresentam estratégias na escolha e seleção de livros adequados, como também favorece o desenvolvimento da linguagem oral e escrita na escola.

A metodologia adotada para a realização deste artigo científico será a pesquisa bibliográfica conjugada com a pesquisa de campo em sala de aula.

Neste aspecto, trataremos de três momentos - a prática de leitura de textos, a prática de produção de textos, e a prática de análise linguística.

Assim, partimos para a explanação dos conteúdos elencados nesse estudo.

1. A prática de leitura de textos.

Pela prática de leitura de textos o professor promove o ensino de dois tipos de textos: os curtos e os longos.

O uso de textos longos possibilita a escolha de títulos de romance para que os alunos possam selecionar um de sua preferência e assim iniciar a leitura na própria sala de aula e a continuidade da mesma se estenderá para casa. Nesta etapa não poderá ser feita cobrança ou pressão, pois o único objetivo é que os alunos desenvolvam o prazer pela leitura. A avaliação deverá se limitar apenas ao aspecto quantitativo. Todo esse processo de leitura será documentado pelo professor para que seja possível uma análise do trabalho. (GERALDI, 2006).

Geraldi (2006), afirma que o trabalho com os textos curtos é preferível que seja desenvolvido em grupos, compostos por professores e alunos. Com esse tipo de texto, o professor pode ajudar os alunos a compreenderem melhor a realidade e servir de iniciação para a produção de textos, que abordaremos no próximo tópico a

2. prática de produção de textos

A prática de textos refere-se a importância dos alunos escreverem sobre diversos temas e não só aqueles comumente propostos nas séries iniciais, tais como: minhas férias, carnaval, dia de...., entre outros. Com essa repetição, não há motivação, interesse, criatividade e imaginação. Os temas quando são propostos mais de uma vez, conduzem os alunos a copiarem a redação do ano anterior. (GERALDI, 2006).

A produção textual em um 5º ano, pode ser motivada para a publicação no final do semestre de um livro com as histórias produzidas pela turma. Para os alunos de 6º ano pode ser sugerido a criação de um jornal. Para 7º ano, a publicação de um jornal impresso, com os textos selecionados pela escola, como também podem ser vendidos na escola ou fora dela, para gerar renda. E para os

alunos de 8º e 9º anos, a organização de antologia ou a publicação dos melhores textos no jornal local. O “mais importante é que com essa prática, a produção de textos nas escolas fugiria da situação sintética que se encontra hoje.” (GERALDI, 2006, p.42).

Com a preocupação da oferta de diferentes tipologias textuais sugerimos ampliar o contato com outros tipos de textos:

Textos normativos: Os textos escritos em algumas aulas poderão ser textos com normas e regras, como um jogo. Textos de correspondência: os alunos aprendem a escrever cartas e preencher envelopes. As cartas seriam feitas na sala de aula, com o intuito de incentivar os alunos na produção de cartas para os familiares e amigos.

Um fator importante, trata-se da possibilidade do aluno não conseguir produzir um texto que não tenha clareza, ou sequencia, desse modo ele não terá aprendido a fazer um texto narrativo. Nesses casos o professor precisa intervir e realizar as devidas correções. Todo esse trabalho proporciona o exercício da produção textual.

Sobre os problemas enfrentados na escrita de textos nas escolas, via de regra, percebe-se que o aluno não possui domínio da língua portuguesa, ou seja, não a usa socialmente. Contudo é possível verificar algumas hipóteses que justificam os motivos, certas vezes, o aluno acredita que escrever limita-se a padrões, regras ou normas solicitadas, pois não há a perspectiva de que outras pessoas possam ler além do professor, assim, o aluno escreve para obter valores avaliativos.

Nesse sentido, o que se espera ao desenvolver um gênero textual ou que finalidade dar a tais tipologia, e que sentido elas possuem para o aluno? Eis aí a questão que poderia mover o desenvolvimento crítico do aluno, mas para tanto é necessário que o aluno tenha contato com a leitura em seu cotidiano, para enriquecer seu vocabulário e ampliar as ideias dos temas propostos.

3. Análise linguística

A análise linguística é a reflexão do funcionamento e das características da linguagem como objeto, defende o engajamento do uso de recursos expressivos em função das atividades linguísticas. (GERALDI, 2006). Tal análise pode se dar por

meio da reescrita do texto do aluno, que pode ser utilizado para explorar várias possibilidades da análise linguística, para isso seria necessário uma releitura e uma nova formulação dos textos.

Repensar a análise linguística em uma perspectiva de interação bakhtiniana como a palavra sendo um elo e ponte entre pessoas, ou como teoria enunciativa, dialogia e interação verbal, significa que o professor utiliza a produção de textos dos alunos, pois tais referências possuem sentido e significados para uma análise linguística.(BAKHTIN, 1988).

Aproveitando as produções desenvolvidas pelos alunos, o professor poderá subtrair uma oração e transcrever com erros de concordância verbal. Após essa ação, solicita aos alunos para verificarem os erros de concordância. Em seguida, o professor distribui os cadernos com os textos, previamente, marcados com erros de concordância e solicita aos alunos para corrigi-los e intervém quando necessário. As atividades descrita são sugestões que poderão ser aprimoradas com o desenvolvimento e aplicação das atividades. (HUBES, 2010).

Conclusão

Neste artigo apresentamos sugestões de ensino com estratégias e ideias para a inserção da prática leitora, produtora e analítica de textos em sala de aula com o propósito de criar no aluno o interesse e o prazer pela leitura, com a prática de gêneros textuais em suas tipologias.

Por meio de pesquisas realizadas ao longo deste trabalho pudemos apurar que as dificuldades encontradas pelos alunos em escrever são consequências de uma alfabetização em desconformidade com os melhores modelos, o que faz com que aluno não se sinta seguro ao produzir textos.

Finalmente, observamos que o critério para uma boa escrita tem como base uma alfabetização segura e agradável pautada no incentivo ao hábito produtivo da leitura e escrita ao longo da vida escolar, além de professores comprometidos e qualificados desempenhando sua nobre função.

Referências

GERALDI, João Wanderley. *O texto em sala de aula*, São Paulo, Ática, 2006.

MATEI Maria Helena Corrêa da Silva, *Redação em sala de aula: Uma proposta de reescrita,* Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/aluno Pós-Graduação-Mestrado, 2011 Disponivel em:<http://www.ippucsp.org.br/dowloads/anais_14o_congresso/M-P/MariaHCSilvaMatei.pdf>

HUBES, Terezinha da Conceição Costa, *Uma tentativa de análise linguística de um texto do gênero "relato histórico",*2010.Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1518-76322010000100009&script=sci_arttext>. Acesso em 14/11/14.

BAKHTIN, M. M/Volochinov, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem,* São Paulo: Hucitec, 1988.